

TOPONÍMIA EM LIBRAS: A CRIAÇÃO DE SINAIS REFERENTES A ESPAÇOS DE ATENDIMENTO À SAÚDE EM RIO BRANCO - ACRE

TOPONYMY IN LIBRAS: THE CREATION OF SIGNS REFERRING TO HEALTH CARE SPACES IN RIO BRANCO – ACRE

TOPONIMIA EM LIBRAS: LA CREACIÓN DE SIGNOS REFERENTES A LOS ESPACIOS DE ATENCIÓN A LA SALUD EM RIO BRANCO - ACRE

Vivian Gonçalves Louro Vargas

E-mail: vivian.vargas@ufac.br

Universidade Federal do Acre

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1515-5828>

Marcylane dos Anjos Maia

E-mail: marcylane.maia@sou.ufac.br

Universidade Federal do Acre

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6273-0453>

RESUMO

A Onomástica é um campo da linguística que concentra seus esforços na análise dos nomes próprios, abrangendo tanto as línguas orais quanto as línguas de sinais (Sousa, 2023). Nesse âmbito, destaca-se a subárea da Toponímia, que se dedica ao estudo dos nomes próprios atribuídos a lugares geográficos. O propósito deste texto é apresentar a análise das motivações semânticas e morfológicas dos sinais toponímicos utilizados para denominar alguns dos espaços públicos de cuidado à saúde localizados na cidade de Rio Branco - Acre, e os elementos que os surdos levaram em consideração na criação desses sinais a partir de dados gerados mediante a realização de entrevistas com surdos sinalizantes de Libras que moram na referida cidade. A fundamentação teórica é estabelecida com base nas contribuições dos estudos realizados por Biderman (1987, 2006), Dubois (1973, 2005), Quadros (2019, 2004), Sousa (2022a, 2022b), Strobel (2008) e Vargas (2018). Observou-se que os topônimos selecionados para este estudo foram criados tendo como motivação os aspectos visuais e de localização dos espaços pesquisados, dando ênfase a partes do corpo, atividade profissional e à religião, e a elementos da cultura material. Nota-se também a influência da língua portuguesa, presente nas classificações relativas a abreviações da palavra no português, de letras do alfabeto e tipo calque.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços de Saúde. Língua Brasileira de Sinais. Rio Branco. Toponímia.

ABSTRACT

Onomastics is a field of linguistics that focuses its efforts on the analysis of proper names, covering both oral and sign languages (Sousa, 2023). In this context, the subarea of Toponymy stands out, which is dedicated to the study of proper names attributed to geographic places. The purpose of this text is to present the analysis of the semantic and morphological motivations of the toponymic signs used to name some of the public health care spaces located in the city of Rio Branco - Acre, and the elements that the

deaf took into consideration when creating these signs based on data generated through interviews with deaf signers of Libras who live in that city. The theoretical foundation is established based on the contributions of studies carried out by Biderman (1987, 2006), Dubois (1973, 2005), Quadros (2019, 2004), Sousa (2022a, 2022b), Strobel (2008) and Vargas (2018). It was observed that the toponyms selected for this study were created with the visual aspects and location of spaces as their motivation, emphasizing body parts, professional activity and religion, and elements of material culture. The influence of the Portuguese language is also noted, present in the classifications relating to word abbreviations in Portuguese, letters of the alphabet and calque.

KEYWORDS: Health Spaces. Brazilian Sign Language. Rio Branco. Toponymy.

RESUMEN

La onomástica es un campo de la lingüística que centra sus esfuerzos en el análisis de los nombres propios, abarcando tanto las lenguas orales como las lenguas de signos (Sousa, 2023). En este contexto destaca la subárea de Toponimia, que se dedica al estudio de los nombres propios atribuidos a lugares geográficos. El objetivo de este texto es presentar el análisis de las motivaciones semánticas y morfológicas de los signos toponímicos utilizados para nombrar algunos de los espacios públicos de atención a la salud ubicados en la ciudad de Rio Branco - Acre, y los elementos que las personas sordas tomaron en consideración al creando estos signos a partir de datos generados a través de entrevistas a señalizadores sordos de Libras que viven en esa ciudad. La fundamentación teórica se establece a partir de los aportes de los estudios realizados por Biderman (1987, 2006), Dubois (1973, 2005), Quadros (2019, 2004), Sousa (2022a, 2022b), Strobel (2008) y Vargas (2018). Se observó que los topónimos seleccionados para este estudio fueron creados teniendo como motivación los aspectos visuales y de ubicación de los espacios, haciendo hincapié en las partes del cuerpo, la actividad profesional y la religión, y elementos de la cultura material. También se nota la influencia de la lengua portuguesa, presente en las clasificaciones relativas a las abreviaturas de palabras en portugués, a las letras del alfabeto y calque.

PALABRAS CLAVE: Espacios de Salud. Lengua de Señas Brasileña. Rio Branco. Toponimia.

INTRODUÇÃO

A área de estudo denominada Toponímia tem como foco pesquisas direcionadas ao registro e análise de nomes/sinais geográficos, como de países, estados, cidades, rios, montanhas, entre outros lugares. Busca-se apresentar neste texto a análise semântico motivacional (taxionômica) e morfológica na criação de sinais em Libras referentes a topônimos selecionados em Rio Branco – Acre.

As línguas de sinais, por décadas, não foram reconhecidas como línguas, sendo o seu uso proibido e visto como prejudicial às pessoas surdas, pois, segundo os profissionais da educação e saúde, a sua utilização faria com que os surdos ficassem preguiçosos para aprender a língua oral e não iriam conseguir interagir com os ouvintes (Gesser, 2009).

A visão em relação a essas línguas mudou significativamente, a partir dos estudos realizados pelo norte americano Stokoe, na década de 60, ao identificar características linguísticas da língua de sinais americana quanto às suas unidades de constituição, no plano fonético/fonológico, denominadas parâmetros. Stokoe apresentou três dessas unidades, sendo a

configuração das mãos (a forma que a(s) mão/mãos assume(m) ao ser realizado um sinal), o ponto de articulação (o local no qual o sinal é feito) e o movimento (presença ou não de movimento e como este ocorre). Desde então, tem sido reconhecido o status linguístico das línguas de sinais (Vargas, 2018).

Outros níveis de análise linguística também vêm sendo estudados, demonstrando que as línguas de sinais são, de fato, línguas naturais. Dentre eles, há vários fenômenos relacionados ao seu léxico (conjunto de sinais dessas línguas), como os neologismos, processos de criação de sinais, pois a língua “[...] evolui como parte de um grupo cultural do povo surdo” (Gesser, 2009, p. 12).

As línguas são diretamente influenciadas pelas mudanças sociais e, no que se relaciona ao seu léxico, sinais deixam de ser utilizados e novos vão surgindo para nomear fenômenos, lugares, pessoas, experiências da comunidade surda, entre outros, visando identificar os componentes sociais, naturais e culturais (Sousa, 2022a).

Assim, propôs-se identificar as motivações para a criação dos sinais utilizados para nomear espaços de atendimento à saúde pública em Rio Branco – Acre. Buscou-se então a) Fazer o levantamento dos sinais em Libras de espaços de atendimento à saúde pública de Rio Branco – Acre; b) Arquivar os sinais identificados; c) Analisar morfológica e semanticamente os sinais catalogados.

O levantamento e registro desses sinais, bem como a verificação das motivações para a sua criação e escolhas para cada lugar, acontecem a partir de entrevistas com quatro surdos adultos sinalizantes de Libras de Rio Branco, Acre, e que têm contato com a comunidade surda. Pudemos observar que os resultados destacam uma diversidade notável nas classificações taxionômicas, constatando-se que, entre os 7 topônimos, 1 local apresenta 2 sinais, portanto soma-se 8 sinais, em que 4 apresentaram motivação semântica icônica e 4 da língua portuguesa.

1. O ato de nomear

A nomeação pode ser considerada uma das funções da linguagem, é uma questão principal da relação entre linguagem e realidade. Nomes carregam significados, histórias e podem representar parte da cultura e da realidade de uma comunidade (Sousa, 2022a). Dessa forma “um nome não é uma palavra aleatória ou qualquer. Ele sempre quer dizer alguma coisa e sua relação com a significação é complexa [...]” (Moreira, 2010, p. 1).

Esta especificação ilustra bem a palavra – ou nome – como constitutiva da realidade, ou seja, a nomeação de algo o torna, perante a linguagem, como algo que é real, que existe para o

mundo. É a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser identificadas e nomeadas pelos seres humanos (Biderman, 2006, p. 35). Em relação ao ato de nomear, especificamente locais, afirma-se que:

Dado o caráter espacial da condição humana, um nome passa a designar um local, e surge um acordo tácito quanto a isso [...]. Nossa localização espacial é muito importante para nossas atividades diárias, o que pode significar, em alguns casos [...] que é importante para a nossa sobrevivência. Por isso, as convenções têm que ser seguidas. Um nome designa um local, e é importante mantê-lo (Seabra, 2006, *apud* Faggion, Misturini, Pizzol, 2013, p. 13).

É importante salientar que o ato de nomear resulta de um processo de categorização baseada na capacidade do ser humano de diferenciar traços entre os referentes, percebidos ou apreendidos pelo seu aparato sensitivo e cognitivo. Assim, ao dar nomes às entidades perceptíveis no universo, o homem as classifica simultaneamente (Biderman, 2006).

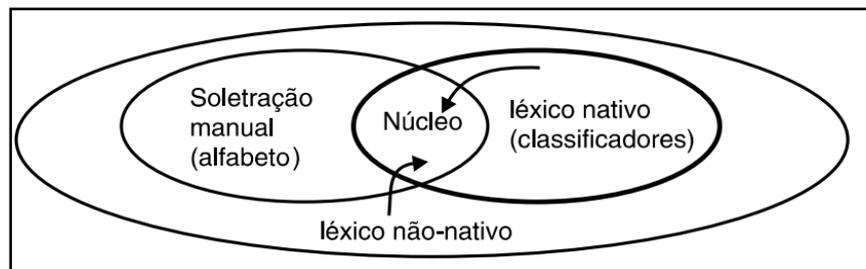
O ato de nomear é inerente à natureza do homem. Esse ato permeia a relação entre cultura, linguagem, realidade e conhecimento de um povo. Assim “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras” (Biderman, 1987, p. 81). Dessa forma:

Esse processo de criação ocorre por diferentes razões: uma nova invenção tecnológica, uma descoberta científica, uma nova espécie animal ou vegetal, um filho que vai nascer, um espaço comercial que será inaugurado, uma palavra que ganha novo significado em um determinado grupo de pessoas, uma necessidade de expressar um sentimento [...] (Sousa, 2022a, p. 20).

Estes processos ocorrem também nas línguas de sinais. Entretanto, é importante destacar que a Libras se diferencia do português de muitas formas, sendo uma delas a modalidade utilizada: o português articula-se de maneira oral-auditiva e a Libras por canal visual-espacial. Além disso, a estrutura das línguas é diferente (Gesser, 2009).

A este respeito, destaca-se que “[...] a estrutura dos sinais da língua de sinais brasileira é complexa, apresentando algumas propriedades presentes nas línguas de sinais, que não são encontradas nas línguas orais” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 88). As autoras então propõem uma estrutura de composição do léxico na língua brasileira de sinais:

Figura 1: O léxico na Libras.



Fonte: Quadros; Karnopp (2004, p. 88).

Observa-se que existe o léxico nativo, próprio da Libras, constituído de sinais e classificadores, e o léxico não nativo, constituído de empréstimos do português, no qual são encontradas palavras soletradas manualmente. Dessa forma, “[...] sinalizadores da língua de sinais brasileira soletram palavras do português em uma variedade de contextos, para introduzir uma palavra técnica que não tem sinal equivalente [...]” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 88). Portanto, na ausência de sinal para uma palavra específica, utiliza-se a datilologia (soletração manual). Este processo de empréstimo é comum, visto a Libras e a língua portuguesa estarem em contato contínuo.

1.1 Onomástica e Toponímia

Este estudo situa-se no campo da Onomástica, área da linguística que é definida como o “[...] ramo da lexicologia que estuda a origem dos nomes próprios” (Dubois *et al.*, 1973, p. 441). Os nomes de lugares, ou topônimos, são atribuídos por toda parte a todo tipo de localização: assentamento de colonos, rios, vales, florestas, estradas e ruas, pontes, portas de cidades, casas, prédios etc. (Trask, 2004, p. 206).

A Onomástica é organizada em subáreas que se dividem de acordo com o campo ao qual se especializam. Sousa (2022b) esclarece que:

[...] além dos nomes próprios de pessoas (Antroponímia) e dos nomes próprios de lugares (Toponímia), há o estudo dos nomes próprios de astros celestes – como Halley, que dá nome a um cometa – (Astronímia), de fenômenos atmosféricos – como Katrina, que dá nome a um furacão (Metereonímia); de animais – como Dolly, que dá nome à ovelha clonada (Zoonímia); de cursos d’água, como Véu da Noiva, que dá nome a uma cachoeira localizada em Mato Grosso (Hidronímia); [...] entre outros (Sousa, 2022b, p. 13).

É necessário esclarecer que os sinais toponímicos nas línguas de sinais revelam as construções ideológicas, os fatores socioculturais, os movimentos históricos, as descrições simbólicas dos ambientes que recebem os designativos (Sousa, 2022, p. 16).

A toponímia pode ser estudada a partir de diferentes perspectivas:

Os topônimos, de acordo com Dick (1990), podem ser estudados sob diferentes perspectivas: a) análise de estratos linguísticos: verificação da(s) língua(s) de origem dos topônimos a partir de pistas lexicais (origem indígena, africana, portuguesa, árabe etc.); b) análise semântica dos nomes (taxionomias): busca dos fatores motivacionais que influenciaram o nomeador no ato do batismo do espaço geográfico; c) análise da estrutura morfológica: identificação dos tipos de formação morfológica dos topônimos (simples, composta, híbrida) (Dick, 1990 *apud* Sousa, 2022a, p. 26).

Nesta concepção, esta pesquisa se concentrou nas perspectivas de b) análise semântica dos nomes (taxionomias): buscando os fatores motivacionais que influenciaram o nomeador no ato do batismo do espaço geográfico e c) análise da estrutura morfológica: identificando os tipos de formação morfológica dos topônimos.

Sousa (2019) esclarece que, ao classificar os topônimos morfológicamente, leva-se em consideração a estrutura do sinal na língua de origem, incluindo eventuais influências de empréstimos de outras línguas. Essa classificação considera a formação proposta por Dick (1992): termo genérico e termo específico. Quanto ao termo específico, observam-se a estrutura de formação: simples, composta e híbrida. O Quadro 1 apresenta os tipos de classificação morfológica de sinais toponímicos em língua de sinais:

Quadro 1 - Tipos de formação morfológica

Sinal Toponímico Simples	Sinal formado por um único constitutivo em Libras
Sinal Toponímico Simples Híbrido	Sinal formado por um único constitutivo em Libras com a junção de CM na língua oral (letra)
Sinal Toponímico Composto	Sinal formado por dois ou mais constitutivos que usam a mesma língua (Libras)
Sinal Toponímico Composto Híbrido	Sinal formado por um constitutivo em Libras e outro faz a junção da CM em língua oral (letra)

Fonte: Sousa (2019)

No que se refere à motivação tem-se a iconicidade (motivação icônica), que leva em consideração aspectos físicos e/ou culturais do local, que influenciam na forma do sinal; e a língua portuguesa “[...] motivado [...] pela presença de uma configuração de mão que remete à grafia do nome em língua portuguesa [...]”. Há topônimos que apresentaram dois tipos de motivação” (Miranda; Carneiro; Andrade, 2021, p.13). Além da motivação pela grafia do nome

em língua portuguesa (configuração de mão), há também a motivação por calque (tradução literal do nome em língua portuguesa).

Dick (1992) propõe categorias para classificar os topônimos, considerando que os fatores de natureza física ou antropocultural influenciam o ato de nomeação:

1.1.1 Taxionomias de Natureza física:

- a) Astrotopônimos: os que fazem referência aos astros (corpos celestes) em geral;
- b) Cardinotopônimos: os que têm relação com as posições geográficas em geral (norte, sul, leste, nordeste etc.);
- c) Cromotopônimos: topônimos que fazem relação às cores em geral;
- d) Dimensiotopônimos: fazem relação às dimensões dos acidentes geográficos (tamanhos, alturas, etc.);
- e) Fitotopônimos: topônimos que fazem relação à flora;
- f) Geomorfotopônimos: têm relação com as formas dos acidentes geográficos;
- g) Hidrotopônimos: topônimos que fazem relação às águas, à hidrografia em geral;
- h) Litotopônimos: têm relação com os elementos minerais ou aos elementos do solo;
- i) Meteorotopônimos: relacionam-se aos diferentes fenômenos atmosféricos;
- j) Morfotopônimos: topônimos que fazem relação às formas geométricas;
- k) Zootopônimos: topônimos que fazem relação à fauna.

1.1.2 Taxionomias de natureza antropocultural:

- a) Animotopônimos: relacionam-se com a vida psíquica, à cultura espiritual, aos sentimentos;
- b) Antropotopônimos: têm relação com os nomes próprios de pessoas;
- c) Axiotopônimos: topônimos que fazem relação aos títulos, patentes, dignidades que acompanham nomes próprios de pessoas;
- d) Corotopônimos: topônimos que fazem relação a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes;
- e) Cronotopônimos: topônimos que fazem relação aos marcadores de tempo (cronologia) representados pelos adjetivos novos(as), velhos(as);
- f) Ecotopônimos: topônimos que fazem relação aos tipos de habitações em geral;
- g) Ergotopônimos: topônimos que fazem relação aos elementos da cultura material;

- h) Etnotopônimos: relacionados aos elementos étnicos (povos, tribos, castas);
- i) Dirrematopônimos: topônimos formados por frases, orações;
- j) Hierotopônimos: topônimos que fazem relação a nomes sagrados de crenças diversas, locais religiosos etc. Podem ser: Hagiotopônimos: que fazem relação os nomes de santos/as do hagiológico católico romano; Mitotopônimos: que fazem relação a entidades mitológicas;
- k) Historiotopônimos: relacionados a personalidades, datas ou fatos históricos;
- l) Hodotopônimos: topônimos que fazem relação às vias de interligação urbana ou rural;
- m) Numerotopônimos: topônimos que fazem relação aos numerais;
- n) Poliotopônimos: topônimos que formam com vocábulos como: vila, aldeia, cidade, povoação, arraial;
- o) Sociotopônimos: topônimos que fazem relação às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade;
- p) Somatopônimos: topônimos que fazem relação, metaforicamente, às partes do corpo.

Além das taxinomias propostas por Dick, outros pesquisadores introduziram novas categorias, como descrito por Francisquini (1998):

- q) Acronimotopônimo: topônimos relacionados a siglas e abreviações;
- r) Necrotopônimos: topônimos associados aos falecidos ou a características fúnebres;
- s) Igneotopônimo: topônimos ligados ao fogo;
- t) Grafematopônimo: topônimos que fazem referência às letras do alfabeto.

Após a descrição das categorias dos topônimos, serão trazidas informações relacionadas à Libras, Culturas e Identidades, contribuindo para os estudos dos topônimos da Língua Brasileira de Sinais selecionados.

1.2 A Libras, Culturas e Identidades

A Libras é uma língua utilizada amplamente pelas comunidades surdas do Brasil e foi reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002). Entretanto, o Brasil não tem apenas a Libras como língua de sinais utilizada em território nacional, havendo outras línguas presentes no país, sendo entre elas a língua de sinais de Urubu-Kaapor (Kakumasu, 1968) e a língua de sinais conhecida como “Cena” (Pereira, 2013), falada na cidade de Jaicós, no povoado de Várzea Queimada, no interior do Piauí (Silva; Quadros, 2019, p. 221).

As línguas de sinais possuem gramáticas estruturadas e são expressas no espaço, o que as torna línguas de modalidade visual (Quadros, 2019). Ao se comunicar por sinais, utilizando

expressões corporais e faciais, revela-se as singularidades das identidades dos surdos. Isso permite a manifestação de suas emoções, crenças e valores.

A ação de comunicar em sinais, empregando expressões corporais e faciais, mostra as identidades dos surdos, suas emoções, sensações, opiniões, suas almas. É através da língua de sinais, enfim, que os surdos se mostram realmente, que se tornam participantes ativos no contexto social (Vargas, 2018, p.15).

A(s) cultura(s) e identidade(s) surdas são constituídas a partir das percepções de mundo que os surdos têm, de suas subjetividades e histórias de cada sinalizante, de diferentes maneiras de se relacionarem. A visão de Strobel (2008) coloca em destaque as características desta cultura:

A cultura surda refere-se à maneira como os indivíduos surdos compreendem o mundo e o transformam para torná-lo acessível e habitável, adaptando-o às suas percepções visuais. Isso contribui para a formação das identidades surdas e das características distintas das comunidades surdas (Strobel, 2008, p. 24).

A(s) cultura(s) e a(s) identidade(s) surda(s) estão relacionadas à experiência visual, sendo este o principal meio de interação dessas pessoas. “Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico” (Perlin; Miranda, 2003, p. 218).

O surdo compreende e interage com o mundo pelo canal visual, porém cada ser humano tem suas vivências, culturas e experiências, sendo uns diferentes dos outros. Há surdos negros, brancos, homossexuais, heterossexuais, pobres, ricos, aqueles que utilizam língua de sinais e aqueles que utilizam outras formas para interagirem. Suas experiências de vida no ambiente familiar, escolar, e nos mais diversos setores sociais é que definirão a individualidade, as identidades desses sujeitos. Assim,

Todas as nossas realidades são construídas: cotidianamente recebemos, transmitimos, modificamos, ampliamos conhecimentos e informações com os grupos com os quais convivemos [...]. Nesse sentido, manifestações das mais diversas naturezas, como a dimensão política e epistemológica da formação educacional dos surdos, as narrativas familiares, as representações sobre a surdez e a produção da alteridade deficiente, os discursos políticos, a surdez como experiência visual e os discursos linguísticos de legitimidade da língua de sinais, constituem e interpela as formações culturais das pessoas surdas (Gesser, 2016, p. 96).

A língua de sinais é, portanto, o idioma que a maioria dos surdos utiliza para se constituir e interagir com o (e no) mundo. Suas interações, costumes, jeito de ser, relações e experiências irão representar sua(s) cultura(s), e sua(s) identidade(s) serão definidas a partir destas práticas, podendo variar conforme o sujeito surdo se identifica dentro da cultura, comunidade e povo surdo.

Pode-se afirmar, assim, que as características culturais e indenitárias dos surdos influenciarão no processo de constituição a partir da Libras e em como ocorre a nomeação de lugares geográficos, aos quais estão definidos em espaços toponímicos, foco deste trabalho. Na sequência, será apresentada a metodologia utilizada para a realização do estudo.

2 METODOLOGIA

Os dados do estudo foram gerados a partir de entrevistas sinalizadas em Libras, realizadas de forma presencial, com quatro surdos adultos residentes em Rio Branco, usuários de Libras, que têm contato com a comunidade surda e que são acadêmicos da Universidade Federal do Acre: Diogo, 41 anos, e Daniele, 53 anos, são alunos do Mestrado em Educação; Marcelo, 22 anos, e Gabriel, 29 anos, são acadêmicos do curso de Letras Libras. Os nomes utilizados são fictícios e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes de serem iniciadas as entrevistas. Após o contato com os surdos e recebido o aceite para a participação no estudo, foi marcada uma entrevista com cada um.

Foram selecionados 7 espaços de saúde pública da referida cidade, - sendo que 1 dos topônimos apresentou 2 sinais, - entre os mais procurados para atendimento na região, com o intuito de verificar como a comunidade surda se refere a eles em língua brasileira de sinais. Os topônimos, em português, constam no Quadro 2:

Quadro 2 – Topônimos em português dos estabelecimentos de saúde selecionados

Espaços de saúde	Quantidade	Nome
Hospitais	5	Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB), Hospital Santa Juliana, Hospital das Clínicas do Acre (FUNDHACRE), Hospital de Saúde Mental – HOSMAC, Hospital da Criança.
Maternidade	1	Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora.
UPA'S	1	UPA 24H (Segundo Distrito)

Fonte: Dados gerados pelas pesquisadoras (2023)

Foi organizado um material com a imagem, nome e endereço de cada estabelecimento de saúde, para ser apresentado aos participantes no dia da entrevista. A conversa foi realizada pessoalmente, em Libras, e gravada para posterior análise. As entrevistas ocorreram individualmente, sendo iniciada com a solicitação de que o surdo se apresentasse (nome, sinal, idade); em seguida, foram mostradas as imagens das instituições de saúde e perguntado a eles quais os sinais que utilizam para se referirem aos estabelecimentos.

Após realizadas as entrevistas, os vídeos foram analisados (houve um levantamento e análise da estrutura e motivação dos topônimos). Para registro desses sinais, em um momento posterior, houve a gravação desses sinais e os dados foram disponibilizados no *YouTube*. Os vídeos possuem legendas em língua portuguesa, identificação dos locais estudados e as imagens do espaço, juntamente com a sinalização do topônimo utilizado pelos entrevistados para se referir aos locais foco da pesquisa, podendo ser acessados pelos links:

Quadro 3 - Links dos sinais toponímicos

Sinal	Link
Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB)	https://youtu.be/5mCYxJh43GA
Hospital Santa Juliana	https://youtu.be/mvXepc_QIuA
Hospital das Clínicas do Acre (FUNDHACRE)	https://youtu.be/BIPM9JKWiqw
Hospital de Saúde Mental – HOSMAC	https://youtu.be/22UehBewzrA
Hospital da Criança	https://youtu.be/txLQqIPRy5g
Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora.	https://youtu.be/2mVanWTOYO4
UPA 24H (Segundo Distrito)	https://youtu.be/svY2c0PXIfE

Fonte: Dados gerados pelas pesquisadoras.

Na sequência, é apresentado cada sinal, sendo feita sua classificação morfológica e observadas a(s) motivação/motivações para a sua criação.

3 ANÁLISE DOS DADOS

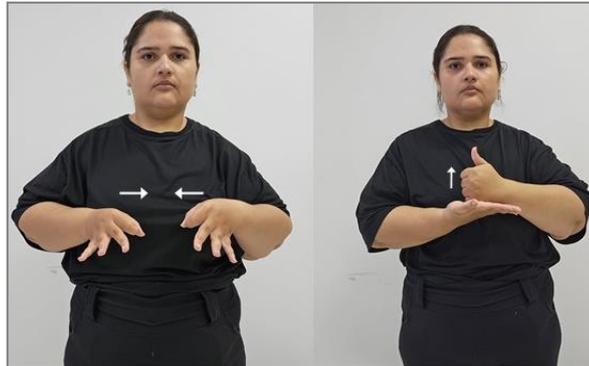
Será apresentada a análise dos sinais levando-se em conta a motivação semântica e sua classificação morfológica. Não são analisados os hiperônimos, sinais de sentido mais genérico, como o sinal “HOSPITAL” e a datilologia de “UPA”

3.1 Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB) – Pronto-Socorro

Localizado na Av. Nações Unidas, S/N – Centro, é a maior unidade de alta complexidade do Acre e porta de entrada de casos de urgência e emergência atendendo pacientes de toda a região,

incluindo os de todos os municípios do interior, além de outros estados, incluindo Amazonas, e países vizinhos – Bolívia e Peru.

Figura 2 – Sinal de Pronto Socorro



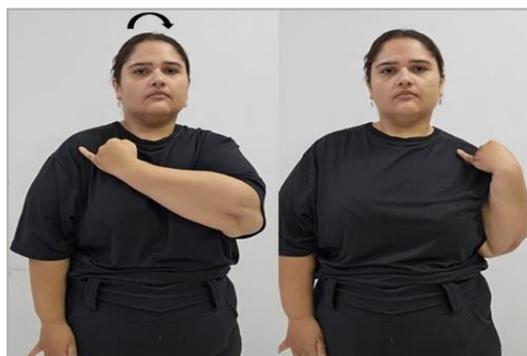
Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

O sinal utilizado pelos quatro entrevistados é um toponímico composto, formado a partir de dois sinais da Libras, sendo o primeiro de “pronto”, e o segundo de “socorro”. Destaca-se o tipo de serviço que o local oferece. No aspecto toponímico, o sinal é classificado como sociotopônimo, por se referir a atividades profissionais e a locais de trabalho. Percebe-se a existência de motivação tipo calque, vinda da língua portuguesa, visto ser feita a tradução literal do termo utilizado em português para a Libras.

3.2 Hospital Santa Juliana

Foi fundado na década de 60 pelo Bispo Dom Giocondo Maria Grotti. Fica localizado à Rua Alvorada, 806 – Bosque, e oferece atendimentos de média e alta complexidade.

Figura 3 – Sinal de Santa Juliana



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

Este topônimo é feito com a configuração de mão em “J”, iniciando em um dos ombros, sendo direcionado para o ombro oposto, com a mão passando por cima da cabeça em movimento semicircular. É um sinal Híbrido, pois possui a configuração de mão em referência à letra inicial do nome “Juliana”, tendo movimento e localização que fazem referência ao sinal “SANTO/A” em Libras. Quanto ao aspecto motivacional (taxionômico), o sinal é classificado como Hagiopônimo, por ter relação com o nome de uma santa do hagiológico católico, Santa Juliana, freira que foi canonizada em 1599.

3.3 Hospital das Clínicas de Rio Branco (FUNDHACRE)

Foi inaugurado em 1991, é uma unidade de média e alta complexidade que atende a todos os municípios do Acre, estados vizinhos e países como Peru e Bolívia. Fica localizado na BR-364, Km 2 – Estrada Dias Martins, Distrito Industrial.

Figura 4 – Sinal de FUNDHACRE



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

Este topônimo é formado pela configuração de mão em “F” na altura do peito, no espaço neutro, sem movimento. Ele é classificado morfologicamente como Simples Híbrido, pois é constituído pela configuração de mão da língua oral, a letra F, inicial da palavra “FUNDHACRE”, sendo um Grafematopônimo, pois faz relação às letras do alfabeto.

3.4 HOSMAC

É a maior referência para o tratamento de transtornos mentais e comportamentais do Acre. Fica localizado na Rua Rio Grande do Sul – Aeroporto Velho.

Figura 5 – Sinal 1 HOSMAC

Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

Para esse espaço de saúde foram utilizados dois sinais: o primeiro, utilizado por 1 dos 4 entrevistados, é composto pela configuração de mão “QUATRO”, posicionado na lateral da testa, com a palma direcionada para trás. Esse topônimo é morfologicamente Simples Híbrido, pois é constituído na Libras com a junção de uma CM da língua oral. Em relação ao aspecto motivacional é um Somatopônimo, pois tem relação com uma parte do corpo, neste caso a mente, havendo uma motivação icônica que influenciou o local no qual o sinal é feito.

O segundo sinal, utilizado por 1 dos 4 entrevistados, corresponde ao sinal de “PROBLEMA”, em Libras, no qual a configuração de mão é formada posicionando os dedos polegar e indicador estendidos, enquanto os outros dedos permanecem dobrados na palma da mão, no espaço neutro, na frente do peito, o dedo indicador direito tocando o esquerdo com um movimento de deslizar um sobre o outro, direcionado para frente, e as palmas das mãos estão direcionadas uma para a outra. Posteriormente é feito o sinal de “CONSCIÊNCIA” em Libras, em que a CM é formada posicionando os dedos polegar e indicador curvados, enquanto os outros dedos permanecem dobrados na palma da mão, feito na testa, sem movimento.

Figura 6 - Sinal 2 HOSMAC

Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

O sinal 2 é classificado morfologicamente como composto, pois tem dois constituintes da Libras, sendo um Somatopônimo, visto relacionar-se a uma parte do corpo – mente. Nota-se, assim como no outro sinal utilizado pelos entrevistados, que há motivação icônica percebida no local de realização de um dos constituintes do topônimo.

É possível observar que em ambos há referência ao tipo de atendimento que é realizado no estabelecimento, ou seja, àqueles que têm algum transtorno mental. Dois dos entrevistados não conheciam sinal para o esse estabelecimento de saúde.

3.5 Hospital da criança

É um hospital para o atendimento infantil, localizado no centro de Rio Branco.

Figura 7 – Hospital da Criança



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

Este topônimo é formado pelo sinal de “CRIANÇA”, em que a mão dominante está aberta, dedos estendidos, inicialmente com o dedo indicador tocando a boca, sendo a mão deslocada do ponto de articulação inicial em direção a parte inferior lateral do peito, onde o sinal finaliza. Trata-se de um sinal Simples, formado por um constituinte da Libras, sendo um sinal nativo, visto não ser feita referência à língua portuguesa em sua constituição. Trata-se de um Sociotopônimo, por ter relação à atividade profissional, no qual crianças são atendidas. Percebe-se a motivação icônica por se referir àqueles que são atendidos no estabelecimento, crianças, indicando pessoas pequenas, existindo também a motivação por calque.

3.6 Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora

É uma unidade de referência em atendimento às gestantes, cuidados intermediários neonatais e às mulheres vítimas de abuso e violência sexual. Fica localizada à Av. Getúlio Vargas, nº 811 – Centro.

O sinal é feito com a configuração de mão semiaberta, dedos juntos, localizado à frente do peito, no espaço neutro, sendo que os dedos de uma das mãos tocam a palma da outra mão, batendo levemente, conforme pode ser observado na imagem abaixo:

Figura 8 – Sinal de Maternidade Bárbara Heliadora



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

Trata-se de um topônimo Simple, pois contém um único elemento da Libras, sendo nativo por não haver referência à língua portuguesa. No aspecto motivacional se encaixa na classificação taxionômica de Ergotopônimo, por fazer referência a elementos da cultura material, neste caso à uma estátua que se encontra em frente a maternidade, sendo uma motivação icônica referente a imagem de uma moça grávida e com uma criança no ombro, o sinal imita o ato de segurar um bebê nos braços próximo ao ombro.

3.7 Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Segundo Distrito

Fica localizada na Rodovia BR 364, Km 125 – Via Verde – Bairro Corrente. O topônimo é composto pelos sinais de 24h, sendo realizada a configuração de mão em “DOIS” e “QUATRO”, tocando no dorso da mão, onde é feito o sinal de “hora”.

Figura 9 – Sinal de UPA 2º Distrito



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

Trata-se de um sinal toponímico Simples, visto ser formado um sinal da Libras, “VINTE E QUATRO”. Quanto ao aspecto motivacional, é um Numerotopônimo, por se referir a numerais. O local no qual é realizado o sinal “VINTE E QUATRO” indica uma motivação icônica, pois faz referência ao ponto de articulação no qual é feito o sinal de “HORA”, indicando ser um estabelecimento que está em funcionamento ininterrupto.

Após a análise dos dados pudemos perceber como são constituídos e quais as motivações para os sinais estudados. O quadro abaixo traz essas informações:

Quadro 4 - Constituições dos topônimos

Topônimos	Classificações taxionômica	Classificação morfológica	Motivação semântica
Pronto Socorro	Sociotopônimo	Composto	Língua Portuguesa (calque)
Santa Juliana	Hagiotopônimo	Simples Híbrido	Língua Portuguesa
Fundhacre	Grafematopônimo	Simples Híbrido	Língua Portuguesa
Hosmac	Somatopônimo	Simples	Icônico
	Somatopônimo	Composto	Icônico
Hospital da Criança	Sociotopônimo	Simples	Língua Portuguesa (calque)
Maternidade Barbara Heliodora	Ergotopônimo	Simples	Icônico
UPA do 2º Distrito	Numerotopônimo	Simples	Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a classificação morfológica dos sinais, 2 são compostos, 2 são simples híbridos e 4 simples. Percebe-se pelos dados coletados durante a realização da pesquisa, que a motivação semântica ocorre a partir de 2 variantes, sendo a predominância de 3 sinais com motivação semântica icônica e 5 sinais com motivação advinda da língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como foco uma análise semântico-motivacional (taxionômica) na criação de sinais referentes a espaços de saúde pública em Rio Branco – Acre e a suas constituições morfológicas. Esses sinais, conhecidos como topônimos em Libras, desempenham um papel significativo na comunicação e expressão da comunidade surda, oferecendo uma visão da relação entre a língua de sinais e o ambiente físico.

Mediante a análise dos topônimos utilizados pelos surdos residentes em Rio Branco para se referirem a sete estabelecimentos de saúde locais, tornou-se perceptível a configuração desses termos e as razões subjacentes para suas escolhas. A partir dos dados coletados

observou-se uma conexão intrínseca entre a cultura surda e a forma como os lugares são nomeados, destacando aspectos identitários presentes nos topônimos.

Em sua maioria as formações semânticas contam com a percepção visual e com o local do espaço citado, ressaltando características relativas à visualidade nas classificações taxionômicas definidas, dando ênfase a partes do corpo, atividade profissional e à religião, e a elementos da cultura material. Nota-se também a influência da língua portuguesa, presente nas classificações relativas a abreviações da palavra no português, de letras do alfabeto e por calque.

Nesta pesquisa, o objetivo geral foi o de identificar as motivações semânticas dos sinais utilizados para nomear espaços de atendimento à saúde pública em Rio Branco – Acre e suas formações morfológicas.

Além do objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos: a) Fazer o levantamento dos sinais em Libras de espaços de atendimento à saúde pública de Rio Branco – Acre; b) Arquivar os sinais em Libras de espaços de atendimento à saúde pública utilizados pela comunidade surda de Rio Branco: Hospitais, Pronto Socorro e Upas; c) Analisar semântica e morfológicamente os sinais catalogados.

Quanto ao objetivo a) foi feita uma pesquisa com membros da comunidade surda a respeito de qual destes sinais eles conheciam, posteriormente b) arquivamos todos os sinais para investigação. Tendo este sido concluído, iniciamos análise semântico-morfológica prevista; c) em que apresenta o resultado: 2 dos sinais são compostos, pois são constituintes de 2 ou mais sinais da língua nativa (Libras); 4 dos sinais constituem-se simples, contendo um único sinal em Libras; e 2 são simples híbridos, em que o sinal é formado por um constituinte em Libras com a junção da configuração de mão referente a língua oral. Não foram identificados sinais compostos híbridos. Foi verificado que há empréstimo linguístico da língua portuguesa na constituição dos sinais, constatou-se a presença de empréstimo em 5 dos topônimos, principalmente naqueles que fazem referência a abreviação dos nomes em português dos locais, uso da configuração de mão da letra referente ao nome do local na língua oral e por calque, 3 dos sinais são icônicos.

Os resultados apresentados dizem respeito aos 7 topônimos e 8 sinais analisados, revelando uma notável diversidade nas motivações semânticas encontradas. No entanto, é importante destacar que os resultados possuem limitações visto ao reduzido corpus, sendo a inclusão de uma variedade de espaços necessária para determinar se a diversidade observada é uma tendência consistente na nomeação de espaços de saúde pelos surdos. Nesse sentido,

sugere-se que pesquisas futuras considerem essa necessidade para fornecer uma visão mais abrangente sobre o tema.

Assim, este estudo ofereceu uma análise da toponímia em Libras, na qual pode-se observar a riqueza cultural, indenitária e linguística da língua, destacando a importância de continuar explorando e valorizando as manifestações linguísticas e culturais da comunidade surda. Esperamos que esta pesquisa contribua para futuras investigações na área.

REFERÊNCIAS

- BIDERMAN, M. T. C. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 81-96, 1987. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17049>. Acesso em: 1 jul. 2023.
- BIDERMAN, M. T. C. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 35-37, junho de 2006. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.
- DICK, M. V. de P. do A. **Motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos**. São Paulo, 1980. 351 p. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1992.
- DUBOIS, J, *et al.* **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, [1973] 2005.
- FAGGION, M, C.; MISTURINI, B.; PIZZOL, E. Ideologias no ato de nomear: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade. Araguaína/TO. **EntreLetras**, v. 4, n. 2, p. 10-30, ago/dez 2013. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/987>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- KAKUMASU, J. Y. **Urubu-Kaapor sign language**. Summer Institute of Linguistics. 1968.

MIRANDA, R. G.; CARNEIRO, B. G.; ANDRADE, K. S. Toponímia em Libras: levantamento, registro e categorização de sinais dos municípios do Tocantins. **Semiótica e Linguística**, Vol. 25. n.º4, 2021.

MOREIRA, T. A. S. O ato de nomear: da construção de categorias de gênero até a abjeção. **XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, 2010.

PEREIRA, E. L. **Fazendo cena na cidade dos mudos**: surdez, práticas sociais e uso da língua em uma localidade no sertão do Piauí. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 380p.

PERLIN, G. T. T. MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. **Ponto de Vista**: revista de educação e processos inclusivos, n. 5, p. 217-226, 2003.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, D. S.; QUADROS, R. M. Línguas de sinais de comunidades isoladas encontradas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 22111–22127, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4167>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SOUSA, A. M. de. Onomástica em Libras. Revista **GTLex**, Uberlândia, v. 9, p. e0905, 2023. DOI: 10.14393/Lex-v9a2023/24-5. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/71041>. Acesso em: 31 out. 2023.

SOUSA, A. M. Onomástica em Libras. In: SOUSA, A; GARCIA, R; SANTOS, T. (Orgs.). **Perspectivas para o ensino de línguas 6**. Rio Branco: Edufac, 2022, p. 5-20.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022..

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. Proposta de ficha lexicográfico-toponímica digital para o estudo da toponímia em línguas de sinais. **Revista Guavira Letras**. V. 15, n. 30. 2019, p. 126-140. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/854/618> Acesso em: 08 nov. de 2023.

SOUZA, Tanya A. Felipe de; MONTEIRO, Myrna Salerno Monteiro. **Libras em Contexto**: Curso Básico Livro do Professor. 6.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 448p.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

VARGAS, V. G. L. **Libras**: um estudo lexical das variedades regionais. Rio Branco: Nepan Editora, 2018.